



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Limitação da ordem “Onda Rosa”

Vinícius Tijolin Barros

Acadêmico do curso de Relações Internacionais da UFGD

RESUMO

A “Onda Rosa”, que atingiu a América do Sul nos anos dois mil, surgiu devido a uma inspiração do crescimento popular dos partidos centro-esquerda na Europa, que se deu no meado da década de 90. Entretanto tem-se pouca relação as duas formas de políticas esquerdistas. Como as políticas latinas não possui tantos pontos em comum com as da Europa, deve ser estudada de forma separada.

Palavras-chave: Populismo, Crise, Economia.

INTRODUÇÃO

Essa nova ordem política da América do sul, que se estabeleceu sobre seus principais países no início dos anos 2000, chegava como uma oposição à ordem neoliberal, que tinha se adotado nos anos 90, que se instaurou para combater a crise que se estabeleceu nos estados latinos durante a chamada “Década Perdida”, portanto se utilizando de meios liberais para superar a crise.

A privatização das empresas estatais, a desregulamentação da economia e a liberalização unilateral do comércio exterior pelos países da América Latina constituiria condição fundamental para que pudessem renegociar a dívida externa e receber qualquer recurso das agências financeiras internacionais. (MONIZ BANDEIRA, LUIZ ALBERTO, 2002, p. 135).

Contudo essa nova política liberal que se estabeleceu sobre a região nos anos 90, deixou a América Latina mais enraizada na crise, mesmo tendo mostrado ótimos resultados no início da mesma década. E devido a essa crise sombria, partidos esquerdistas começaram a ganhar força em eleições na região, começando pela Venezuela, com Hugo Chaves (1998), seguida pelo Chile, Brasil e Argentina, com

Ricardo Lagos (2000), Luiz Inácio Lula da Silva (2002) e Néstor Kirchner (2003), respectivamente.

E, principalmente, por causa dessa aptidão política esquerdista na região, “que oferecia a proposta de um Estado com um ‘capitalismo ao estilo chinês no lugar da variante anglo-saxã em crise’” (NAKAGAWA, FERNANDO, 2013) se deu o nome de “Onda Rosa”, a qual, segundo o jornal britânico *Financial Times*, aproveitou-se de uma ótima fase das *commodities*, apresentando assim um *superávit* na balança comercial da região, proporcionando uma boa fase para o desenvolvimento dos Estados sul-americanos. Portanto essa nova política foi vista com bons olhos pela população, o que levou novos países a adotarem essa tal postura esquerdista, e os países que já possuíam, continuaram a ganhar eleições.

Como se vê, pela sua envergadura trata-se de uma tendência que marcou a política latino-americana na última década, assim como a expansão das políticas que se convencionou chamar “neoliberais” havia marcado a década de 1990. (SILVA, FABRICIO P. , 2010, p. 2)

No entanto, conforme o jornal *FT*, esse novo modelo político, a chamada “Onda Rosa”, perde sua força nestes últimos anos, levando ao limite do populismo sul-americano devido ao fato de que as difíceis decisões não podem ser mais encobertas, tendo essa parte um destaque pelo seu editor do jornal britânico.

DISCUSSÃO

Pois como dito anteriormente a envergadura política da região sul-americana se tornou mais próxima da chinesa do que da anglo-saxã, porém possuía uma postura, segundo o *FT*, de “toque local” e “que prioriza o consumo sobre o investimento”. Esse “toque local” era por causa da nova onda bolivariana que pairava sobre a região novamente. “Criando polos de oposição no sistema sul-americano. Com isso, tensões e atritos colocaram em choque diversos países uns contra outros.” (GEHRE, THIAGO, 2009, p. 67). No entanto buscou-se a construção de uma identidade sul-americana, para que as políticas externas dos países sul-americanos se voltassem para sua própria região.

A tentativa de recuperação do Estado é um dos traços que se sobressaem nos anos pós-Consenso de Washington, então essa tentativa não significa exatamente um retorno ao passado, ao paradigma nacional-desenvolvimentista, ou ao burocrático autoritário, mas, sim, no âmbito doméstico, uma coordenação política mais eficiente do Estado no que se refere aos valores e ao conflito de interesses contemporâneos que antagonizam diferentes setores do mercado e segmentos populares, e, no âmbito regional, uma coordenação entre nações vizinhas com vistas ao

desenvolvimento comum. (LIMA, M. R. S. ; COUTINHO, M. J. V. ,2007, p.16)

Contudo a “onda Rosa” chegou ao seu limite nos dias atuais, palavras do *FT*, mesmo, que proporcionou um considerável desenvolvimento para a região anos atrás, o qual só existiu, segundo o jornal britânico, devido ao aumento do valor das *commodities*, como o caso do petróleo, soja e cobre, ocasionando assim para esses países uma balança comercial favorável, podendo de tal modo utilizar desse aumento econômico em programas sociais. E devido a isso esses esquerdistas conseguiram se manter no poder.

O jornal resalta que as decisões complicadas que tinham que ser feitas dentro de um determinado país, que se enquadrava na “Onda Rosa”, eram encoberto, porém essas decisões feitas agora não têm mais como serem disfarçadas, devido a isso o populismo na região chegou no seu auge, ou topo.

Portanto o jornal britânico acredita, que o efeito político da desaceleração econômica que a região vem enfrentando, trará mais consequências negativas a política esquerdista adotada pela região, do que de fato a economia. O que pode levar a “Maré Rosa” retroceder.

Tais fatos já podem perceber no Brasil, pois mesmo passando pelo segundo escândalo de corrupção e de demonstração de ineficiência administrativa, a presidente Dilma Rousseff, manteve com praticamente a mesma popularidade, porém quando surgiu um novo elemento, a inflação, seu apoio da população foi afetado.

Dos assuntos que levam alguém a decidir se dá ou não sua confiança a um político, a economia costuma ser o número um. E dentre os temas econômicos, a inflação está entre os que mais diretamente influenciam a avaliação de um governo. (CASTRO, G. ; FERNANDES, T. ,2013)

CONCLUSÃO

Concluo que a “Onda Rosa” passara pela sua época mais difícil nos próximos anos, e os governantes precisará se renovar politicamente e economicamente, se quiserem se manter no poder. Os governantes sul-americanos precisarão adotar algumas medidas mais liberais, para que seus Estados não entrem em uma nova ordem neoliberal, a qual trará um ótimo desenvolvimento no início, porém os países aumentarão descontroladamente seu dívida externa, levado os estados em uma nova crise.

Portanto na minha visão, os estados sul-americanos precisam se mantêm unidos, para que se tornem mais fortes no ambiente externo da região, e precisam criar uma nova ordem, que possui pontos tanto mais esquerdistas como pontos liberais, não se esquecendo de seus próprios “toques locais”, os quais são necessários para que haja desenvolvimento no Estados sul-americanos.

Bibliografia

SILVA, F. P. . **Até onde vai a "onda rosa"?**. Análise de Conjuntura OPISA, v. 2010, p. 1-20, Rio de Janeiro, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro IUPERJ/UCAM. 2010.

GEHRE, THIAGO . **América do Sul: construção pela reinvenção (2000-2008)**. Revista Brasileira de Política Internacional (Impresso), v. 52, p. 63-80, 2009.

LIMA, M. R. S. ; COUTINHO, M. J. V. . **A Agenda Sul-Americana: Mudanças e Desafios no Início do Século XXI**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão. v. 1. 2007

MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto . **As políticas neoliberais e a crise na América do Sul**. Revista Brasileira de Política Internacional, v. 2, p. 135-146, 2002.

CASTRO, G. ; FERNANDES, T. . **Queda na popularidade de Dilma é alerta para 2014**. São Paulo, Veja, 2013. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/queda-na-popularidade-de-dilma-e-alerta-para-2014>>. Acesso em: 29 Ago. 2013

NAKAGAWA, F. . **Crise leva populismo na América do Sul a limite, diz ‘FT’**. Londres: Estadão, 2013. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,crise-leva-populismo-na-america-do-sul-a-limite-diz-ft,162819,0.htm>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

RIZÉRIO, L. . **Populismo na América do Sul atingiu seu limite em meio à crise econômica, diz FT**. São Paulo: InfoMoney, 2013. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/mercados/noticia/2933105/populismo-america-sul-atingiu-seu-limite-meio-crise-economica-diz>>. Acesso em: 20 ago. 2013.